



MEMÓRIA ESCOTEIRA

Informativo do Centro Cultural do Movimento Escoteiro - Nacional

ANO XVII – nº 93 janeiro a abril de 2022

www.ccme.org.br

A HISTÓRIA ATRAVÉS DOS VÍDEOS – Pg. 3.

YouTube

Pesquisa



TVE RJ Escotismo e Bandeirantismo 1990

248 visualizações • 28/04/2021

👍 26 🗑 NÃO GOSTO ➡ PARTILHAR ➡ GUARDAR ...

ASSOCIE-SE

Torne-se um apoiador do CCME e ajude o trabalho de preservar a história e a cultura do movimento. O valor da colaboração é R\$ 150,00 anual.

Faça sua solicitação pelo e-mail:

ccme@ccme.org.br

O JAMBOREE EM REVISTA – Pg.4

Por: Raposa Azul



Brasileiros no Jamboree de 1929 - Pgs. 6 e 7



Curso de Primeiros Socorros do CCME completa 10 anos formando jovens para ajudar ajudando ao próximo. Pg.2



LANÇAMENTO DO LIVRO "Memórias sobre João Ribeiro dos Santos. Pg. 2.

Cursos & Eventos



O **CI-MAR** foi realizado com a chefia do 110ºGEMAR no dia 22/02/22. Alguns pais e novos colaboradores vieram ter as primeiras lições sobre o tema.



Sessão Solene da UEB RJ O CCME tomou parte, na noite de sábado 26 de março, da Sessão Solene da Região UEB-RJ, que precedeu a Assembleia Regional que ocorreu no domingo. O CCME atuou como co-organizador do evento no Teatro Odylo Costa Filho, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) colaborando com a roteirização e preparou, especialmente, a entrada das bandeiras (Nacional, Estado e UEB) que foi um dos momentos emocionantes da noite. O presidente do CCME, Sr Erval Allemand Fº, esteve na composição da mesa, com as demais autoridades.



CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS Aconteceu durante os meses de fevereiro e março o tradicional curso de SOS, o primeiro após a Pandemia, dirigido pelo enfermeiro Roberto César Rodrigues dos Santos, sendo encerrado com uma solenidade no sábado (02/04/22) pela manhã. Com cerca de 20 alunos o curso contou com visita e aula prática no Corpo de Bombeiros (Campo de Santana) e prova prática final na Capitania dos Portos e Espaço Cultural da Marinha. Comemorou-se 10 anos que este curso começou a ser realizado no CCME ensinando os primeiros socorros.



LANÇAMENTO DO LIVRO "Memórias sobre João Ribeiro dos Santos" - Na noite de 9 de abril, a escritora Luisa Prochnik, e a Fraternidade Escoteira João Ribeiro dos Santos, lançaram o livro "Escotismo como Cidadania - Memórias sobre João Ribeiro dos Santos". O evento aconteceu no Fluminense Football Club e contou com a presença de jovens e chefes do 1ºGE-JRS, além do círculo de antigos escoteiros desse grupo que é a "Fraternidade JRS" que empreitou esse belíssimo livro de memórias além de fornecer muito material histórico. A jornalista e escritora, Luiza, filha e neta de escoteiros do 1ºGE-RJ, durante seu período de pesquisas, esteve no CCME onde também realizou pesquisas em nosso acervo. Luisa Prochnik

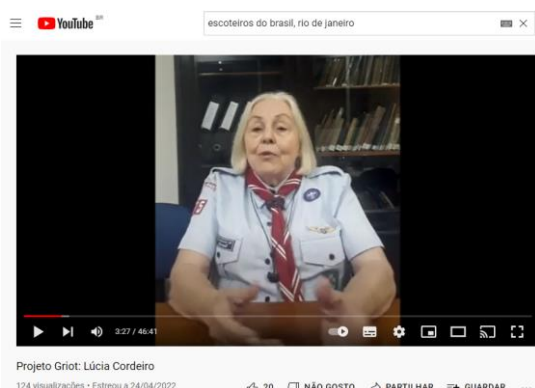
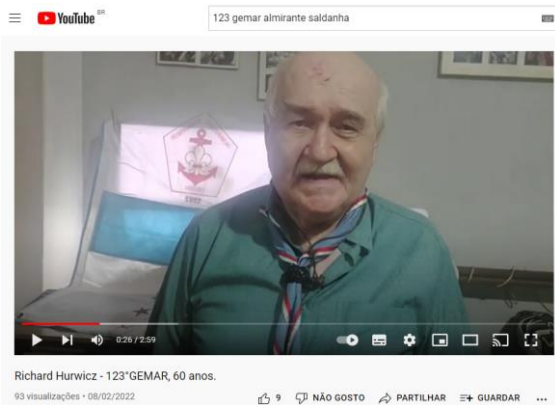
A Secretária Municipal de Conservação e Serviços Públicos, Anna Laura Secco Freire da SECONSERVA – Secretaria Municipal de Conservação recebeu na terça-feira, 5 de abril, o "pronto" do restauro da Estátua O ESCOTEIRO, que agora com a liberação do IPHAN poderá ser alocada na entrada da cidade das Crianças, no Aterro do Flamengo, bem perto do local original onde foi inaugurada em 1923. O novo local, proposto pelo IPHAN em negociação intermediada pelo então Deputado Federal Otavio Leite, é mais seguro, iluminado e recebe os Grandes Jogos Escoteiros.

Lançamento do Livro "Educação para Paz" e homenagem ao Nilvan

Na quinta-feira, 17 de fevereiro de 2022, aconteceu o lançamento do livro "Educação pela Paz" escrito por Ana Paula Pereira, que é referência de estudo acadêmico sobre o escotismo, enquanto movi-

mento de educação não formal. O Chefe Nilvan (126ºGEMAR) recebeu a Medalha da Perseverança, concedida pela direção nacional, pelo empenho colaborando na campanha "Escoteiros pelo Líbano" antes e depois no período de Covid19. Simultaneamente recebeu a Medalha Gratidão Bronze do CCME, por chefe ter viajado do Rio a Beirute, anos antes, na fragata "Independência", divulgando o Escotismo do Mar brasileiro desde remotas ilhas até grupos portugueses, franceses, espanhóis e árabes, quando atuava pela missão de Paz da Marinha que foi do Brasil ao Líbano.

A HISTÓRIA ATRAVÉS DOS VÍDEOS



A evolução dos métodos para guardar a história, se aperfeiçoam com o passar do tempo. Há muito, o vídeo, o áudio, a imagem já são captados como forma de preservar a história. Em 1965, como parte das comemorações do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro, foi criado o ‘Museu da Imagem e do Som’, que lançou um gênero pioneiro de museu audiovisual. Muitos vídeos e imagens, e áudios foram feitos para e pelo escotismo. Mas pergunta-se: “estamos guardando a memória dos nossos mais antigos?” O CCME possui uma videoteca, onde guarda os filmes e vídeos que são entregues. Desde 2014, iniciamos uma política de entrevistar os chefes antigos, e registrar seu “Depoimento Histórico”, deixando-o guardado no CCME para possíveis consultas. Isto, pois, muitas histórias do escotismo não são escritas, não são publicadas e muito menos registradas. Ficam como tradições orais que se perdem com o tempo. Embora existam alguns vídeos pela internet onde aconteceram entrevistas com nossos antigos chefes, porém feitos por televisões e de forma profissionais, recentemente duas iniciativas chamaram a atenção, e merecem todo o destaque. A facilidade dos aparelhos de telefones celulares, e câmeras fotográficas que também filmam, tal como os novos e fáceis programas de edição somados a facilidade de exposição dos mesmos nas mídias sociais (internet), facilitaram as iniciativas. O 123º Grupo Escoteiro do Mar Almirante Saldanha (RJ), que completa este ano 60 anos, lançou em 8 de fevereiro uma série de vídeos com depoimentos de antigos membros do seus grupos, iniciando com o Sr Richard Hurwicz, seguido da antiga akelá Maria Octávia Cunha em 30 de março. A Diretoria Regional da UEB, Rio de Janeiro, desenvolveu o Projeto Griot, e lançou seu primeiro episódio com a chefe Lucia Cordeiro de Mello, no dia 24 de abril, em seu canal do youtube. O projeto Griot, é descrito como palavra do vocabulário franco-africano que “significa cronista, genealogista e, são eles que pela tradição oral transmitem a história e preservam as tradições de seus povos.” O CCME aplaude essa evolução dos meios de comunicação, e também a popularização dos métodos de preservar a história do escotismo, torcendo para que tais iniciativas se multipliquem. Em nosso website na entrada “Destaque”

Os visitantes poderão encontrar algumas seleções de vídeos históricos que estão disponíveis para a pesquisa do audiovisual.



O JAMBOREE EM REVISTA

“O escoteiro” – novembro de 1932

Por: Raposa Azul

Você, escoteiro amigo, que não foi ao Jamboree de 1929 em Arrow Park, não pode fazer uma ideia, por mais ligeira que seja, do que foi aquela grande reunião de escoteiros, do que foi a comemoração da Maioridade do movimento.

Perdido nas montanhas brasileiras, batalhando com milhões de obstáculos, V. continuou escoteiro; com vagas notícias do sucesso de seus irmãos na lama de Arrowe, V. se satisfaz tanto quanto se tivesse sido um dos cinquenta e quatro brasileiros que foram tomar chuva na Inglaterra.

É justo, escoteiro amigo, que eu conte alguma coisa do Jamboree para V., que eu faça V. sentir um pouco das emoções que senti e rir como se ri na grande Cidade de Lona.

Escoteiro amigo, V. precisa saber, que de princípio, que o acolhimento que os rapazes brasileiros tiveram na Inglaterra foi magnífico. Aquele povo loiro, de tez fresca, com um chapéu “coco” e a fleugma habitual, recebeu os escoteiros deste lado do Atlântico com um grande abraço, o melhor dos seus sorrisos e uma chuva inteiramente tropical. John Bull de “pipe” no canto da boca e de roupa xadrezinha, esperou todas as tropas estrangeiras na estação de Birnhead com seu exército de “ônibus” velhos. John Bull bateu palmas, tocou musica durante uma porção de dias, até que chegassem todos os soldados do velho Baden. Si V. lá estivesse, amigo velho, teria uma grande surpresa em ver uma cidade construir-se de uma noite para o dia. Uma cidade de lona, porém, uma cidade completa. Mercado (o mercado nos últimos dias, foi coberto com a camisola branca e comprida da censura), o “ground”, o “Lloyd’s” Banck, e uma lagoasinha seca, a Paris-Pool; avenida do Crocodilo, rua do Boi, praça do Elefante, policiamento, telefones e pronto socorro.

Chuva, muita chuva. No segundo dia do Jamboree, Arrow Park era um lamaçal. E a rua do campo brasileiro, a rua do Boi, tinha nada menos que 20 cms de lama. Até um escoteiro português perguntou-me se uma velha que atravessava a lama do nosso campo era a Senhora Noé, expulsa da Arca...

Will you change? - A frase terrível que o jamboriano ouvia de manhã à noite. A troca de distintivos era a maior praga do Jamboree. O escoteiro que saísse a passeio pelos campos, à hora que regressasse vinha completamente transformado: blusa americana, turbante indiano com o penacho húngaro, cinto inglês, meias do Iraque, e o “Kilt”, aquela saia plissada que tão bem caracteriza o povo gaiteiro da Escócia...

Na ânsia de trazerem recordações dos tempos amáveis do Jamboree, os escoteiros brasileiros trocaram tudo. Até os aventais de cozinha um nosso amigo trocou por um chapéu alemão! E se não trocaram os chefes, é porque não lembraram disso... Houve escoteiros que trouxeram “souvernirs”, de “girls-guides”. Quanto a isto, porém, nada direi.

Era interessantíssima a febre do “change”. Á tarde, quando o s escoteiros regressavam aos seus acampamentos, das excursões diárias pelos outros campos à procura de “change”, de autógrafos e de “girls”, vinham pesados, cansados, afundando-se na lama escura, vergados ao peso dos distintivos trocados... Tombos e mais tombos. Para as senhoritas tornava-se uma tarefa difícil atravessar do “ground” ao “market”. Ou, então, ir tomar café e comer feijão queimado no campo brasileiro...

O príncipe de Gales! O príncipe de Gales! - Quem é esse cavaleiro? Inquiriu um escoteiro espanhol. - Pois, não sabe? É o detentor de um “record” de quedas de cavalos! Respondeu um sea-scout grego. O príncipe de Gales quando visitou a cidade de lona não estava a cavalo. Estava a pé, como um bom escoteiro, embora se notasse a má satisfação da príncipe em atolar na lama plebeia em que pisavam comunistas russos, rebeldes brasileiros e republicanos portugueses.

Atrás de S.A.R., um bando enorme de escoteiros, uma miscelânea terrível. Tudo furta-cor. O cenário em que se exibia o Brumel deste século, era um autentico cenário 1980...

Baden-Powell a cavalo. Baden Powell não se arriscava a pé na lama. – Para que ? Perguntaria ele. Eu deveria ser carregado num palanque... A chuva continuava terrível. Estávamos no quinto dia do Jamboree. Por baixo das barracas, embora todos os esforços para evita-la, a água entrava com a maior sem cerimonia. Nas “ruas” de Arrowe, a lama amolecia mais e obrigava os bravos rapazes a andarem descalços. Na escuridão da tarde, alguns escoteiros brasileiros viram dois fósforos munidos de grandes botas: era uma “girl-guide” inglesa, perdida naquele mar tempestuoso. Escoteiros do Mar, no outro dia, requisitaram um scaler à velas.

O Jamboree é a única oportunidade que se tem para no espaço de uma hora jogar “Spiroball” na Escossia, fazer um “match” de tênis na Inglaterra, pescar bacalhau na Noruega, e tomar um chícara de Café no Brasil, tendo passado por baixo da Torre Eifel, pelo Egito, Polónia e China...

Se Aristóteles fosse vivo diria (em grego, evidentemente): - “As pestes do Jamboree são três: a lama, as insígnias e os autógrafos.”

Naqueles tempos alegres do Jamboree, um banho era previsto por cinquenta mil escoteiros por dia. É que a chiva inclesa não queria cessar de acariciar os representantes das 48 nações...

Os franceses fizeram uma Torre Eiffel de bastões no seu campo. Organizaram um ambiente puramente parisiense, sem os apaches, porém. Estava escurecendo. Um cavaleiro bonachão de óculos agressivos chega perto de um “routier” francês e pergunta, com ar de mais simples do mundo: - “Amigo, V. pode me informar onde fica Montmartre?” É excusado a dizer que o “routier” encafifou.

Conheci um chefe francês, La Renne-qui-ne – perd-pas-le-nord uma tarde, no mercado. Esse meu irmão gaulez, de fino espírito, observador como poucos, dizia-me, enquanto tomava um sorvete: - “Você já viu uma marmelada ambulante?” E como eu fizesse um sinal negativo acrescentou: - “Pois olha aquele grupinho que vem lá.” Realmente, descendo a encosta do “ground” vinha um cordão de escoteiros, de braços dados. E pudemos então distingui-los perfeitamente: um negro da Nigéria, um americano, um húngaro e um chinês...

O campo menos convidativo que existia em Arrowe era o da Irlanda. Imagine V., amigo velho, que, justamente na entrada do acampamento havia uma forca, com um homem amarrado pelo pescoço! Quem faria a tolice de lá entrar?!..

Uma tarde me foi dado regressar de um passeio ao campo suíço com um “marin” francês. O meu companheiro ocasional, “blaguer” incorrigível enquanto se atolava na lama dizia-me com o melhor “humour” do mundo: - “Voici, mon ami, Confiture, purê confiture”...

Na véspera da abertura do Jamboree encontrei no Fire Camp com uma turma de “routiers” franceses munidos de esquadros, fitas métricas, prumos... Eram eles os pioneiros encarregados da montagem da barraca de Baden-Powell...

Você sabe qual é o escoteiro mais alto do mundo? É o Select Basset, francês. Esteve no Jamboree e no Hospital das “Girls Guides Officers”... Por sinal que tiveram que construir um leito especial para ele.

Ainda hoje todos aqueles que foram ao Jamboree de Birkehead lembram-se com saudades das gaitas escocesas. Ao cair da tarde, no “ground”, era infalível um concerto das gaitas de foles. Aquela musica doce dava saudades de tudo, de coisas que a gente nunca viu, por exemplo, das colinas encampinadas da Escócia...

Os americanos, escoteiros moderníssimos. Quizeram mostrar os arranha-céus novayorquinos aos colegas de Arrowe Park. E levaram barracas de patrulha da altura de uma Casa...

O melhor campo do Jamboree foi o húngaro. Parecia que até trincheiras havia nele...

Houve um casamento no Jamboree. Coisa gravíssima que muito se preocupou os chefes provincianos do Brasil. Foi protagonista do caso sensacional um escoteiro indiano. Recebeu pêsames, Eu, porém, cumprimentei-o, por mim e por você, escoteiro que não foi à Inglaterra.

Paris Pool! que tristeza, meu caro escoteiro! Nem uma gotinha d’água, a não ser a que nos mandava S. Pedro. E queriam que os escoteiros do mar fizessem demonstrações dentro dela...

O “record” de autógrafos nos dias chuvosos de Agosto de 29 foi batido por um escoteiro francês. O “herói” deu 125 assinaturas em uma hora!

Houve um Jamboriano que chegou muito tarde a Arrowe. Esse cavalheiro ainda alcançou alguns escoteiros no portão grande, na manhã de 14 quando regressavam aos seus países. E ficou decepcionado, pois pensava que “aquilo” só começasse a 13. Sabe quem era esse cavalheiro? Era o sol, amigo, o escoteiro ingrato.

Lézard Fanome me dizia, algum tempo depois do Jamboree, em Prais: - “Sabe V. qual foi a minha maior dificuldade no dia de deixar Arrowe? Foi a acomodação das minhas botas de borracha.” Não foi só lezard Fantome quem teve essa dificuldade. Meninos houve que, depois da mochila arranjada se viram abarbadados com as grandes botas.

Eis aí que posso contar para V., por enquanto. Há milhões de casos interessantes do Jamboree; mas você compreenderá que tudo de mais caceteia, não é? E eu não quero ficar com o alcunha de cacete. De outra vez escoteiro amigo, contarei mais alguma coisa para V.. Mesmo porque, no próximo ano, teremos novo Jamboree. E se V. for, levará uma pequena impressão do que pode ser um Jamboree, não é isso?

RAPOSA AZUL

ccme.org.br/loja/

Brasileiros no Jamboree de 1929

O 3º Jamboree Mundial Escoteiro aconteceu em Arrowe Park em Upton, perto de Birkenhead, Wirral, Reino Unido. O evento celebrou o 21º aniversário do livro escotismo para rapazes e sendo conhecido como “O Jamboree da Maior Idade”, que é a maioria civil em diversos países, com 30.000 participantes e 300.000 visitantes. **Como parte do acervo do CCME existe um antigo álbum de fotos da delegação brasileira.** A seguir, poderão observar cenas do cotidiano dos brasileiros naquele jamboree.



Atividades no Jamboree:

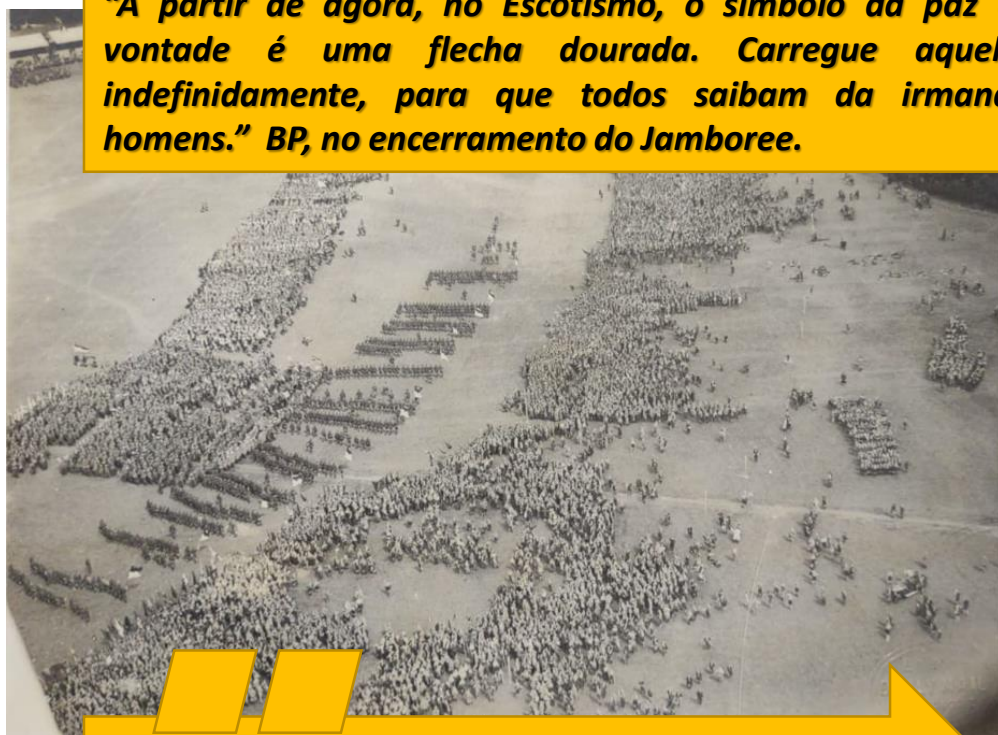
4 de agosto – Celebração de Ação de Graças para Católicos e Evangélicos.

10 de agosto – BP recebe um carro Rolls Royce, de presente dos escoteiros. Foi adquirido através de uma “vaquinha”.

12 de agosto – cerimonia de encerramento.



“A partir de agora, no Escotismo, o símbolo da paz e da boa vontade é uma flecha dourada. Carregue aquela flecha indefinidamente, para que todos saibam da irmandade dos homens.” BP, no encerramento do Jamboree.



Flecha Dourada



Delegação brasileira



RETORNOU AO GRANDE ACAMPAMENTO

DAVENIR KLAGEMBERG chefe Escoteiro do Mar há décadas em Osório (RS). Foi membro da Marinha do Brasil por mais de 30 anos e quando Comandante da Delegacia da Capitania dos Portos de Osório, apoiou e participou da fundação do 139ºGEMAR MARQUES DO HERVAL. Quando se reformou da Marinha, na segunda metade da década de 90, passou a integrar o GEMAR tornando-se também um Chefe de Escoteiros do Mar, assumindo a presidência do grupo, e nunca mais deixou de atuar e colaborar no 139ºGEMAR. Entre 2001 e 2005, época de baixa e crise no 139ºRS, manteve o Grupo funcionando, pagando do bolso e mantendo a sede ativa. Foi presidente da Liga de Defesa Nacional em Osório RS e organizava com gosto a condução da chama sagrada, do Fogo da Pátria no 7 de setembro, tal como Dia da Bandeira, Desfiles Cívicos etc sendo um especialista em cerimônias de mística cívica. Também era um radioamador onde organizava o “minuto cívico”. Um cara positivo e pra frente, estava sempre falando boas mensagens e fazendo coisas boas, felizes, sobre espiritualidade e colocando o pessoal pra crescer e evoluir.



Teresa Jacqueline Gutierrez y Sack, nascida em Cuba, veio pequena para o Brasil onde cresceu. De personalidade agregadora, inteligente e culta fez a promessa escoteira em 04/05/1967 como chefe de Alcateia do 139ºGE permanecendo lá até 1977, atuando também como Distrital da Zona Sul. Conquistou a IM Lobinho em 1972 e Escoteira em 1988. De 1978 até meados dos anos 90 atuou no 1ºGE João Ribeiro (RJ), na Alcateia, Tropa Escoteira Feminina, Tropa de Guias e Sub-Chefe de Grupo. Foi formadora regional e nacional sendo DCB (1980), DCA (1988) além de atuar na Equipe Nacional de Programa (1979 a 1981). Foi importantíssima na introdução e consolidação das meninas no escotismo. Foi condecorada em vida com a Medalha Bons Serviços Bronze (1977), Diploma de Mérito Regional (1983) e Bons Serviços Ouro (1989).

Padre Almir Liris Negherbon, faleceu no dia do escoteiro, 23 de abril, aos 77 anos. Iniciou sua trajetória no 01ºGE Jorge Frassati (PR) e foi também chefe do 08ºGE São Luiz de Gonzaga (PR). Por mais de uma década foi Dirigente Distrital e Regional, tendo exercido por muito tempo o cargo de Gerente-Executivo da UEB-PR sendo o responsável pelo escritório regional. Dirigiu inúmeros cursos e atividades regionais. Foi observador e leitor do caderno da IM ramo Sênior do ex presidente da UEB Paulo Salamuni, em 1982. Padre Almir há alguns anos residia e exercia seus ofícios religiosos em Blumenau -SC.



CCME

Conselho – AE Marcelo Francisco Campos

Assembleia – VAI (Rm1) Wilson Lima Filho

Presidente – Erval Allemann S. Filho

Vice-Presidente – Marcelo Motta

Vice-Presidente – André Sá

Acervo – Maria Cecilia Rodrigues

Administrativo – Renato Pimenta

Cultural – Marta Caminha

Grêmio de Vela: Andre Torricelli F. da Rosa

Conheça nossa



LOJA

ccme.org.br/loja/